

17/12/2009 18:39

"Só vim trazer bom-senso"

O economista cético dinamarquês não acredita que um acordo funcione contra o aquecimento global. Nem acha isso prioritário

Alexandre Mansur, de Copenhague

O dinamarquês mais famoso na área do meio ambiente que circula pela conferência do clima em Copenhague não acredita que um acordo resolverá o problema do aquecimento global. Nem que o clima seja uma prioridade para o mundo. Ao contrário. Para o economista Bjorn Lomborg, o prejuízo de começar a cortar as emissões à força seria maior que a ameaça climática. É por isso que ele afirma que os países não cumprirão tratado algum. Vestindo jeans, tênis e camiseta, Lomborg passou a semana posando para fotos e dando entrevistas. "Dizem que eu vim perverter a conferência", afirma, rindo. "Mas só vim para trazer bom-senso."

ENTREVISTA - BJORN LOMBORG



O QUE FAZ

Economista, dirige o Centro de Consenso de Copenhague e leciona na escola de negócios local. Conhecido pelo livro *O ambientalista cético*

O QUE FARÁ

Vai tirar férias para jogar PlayStation. Depois, assume um projeto do governo de Mali para avaliar como gastar dinheiro de compensação pelas mudanças climáticas

ÉPOCA – **Se um acordo não funcionar, que plano B você sugere para o mundo?**

Bjorn Lomborg – Precisamos encontrar uma fórmula que funcione política e economicamente. Sabemos que essas promessas verdes não são cumpridas. E, mesmo que sejam, não farão bem à economia e nem às pessoas. O custo é muito alto. Cortes rápidos nas emissões custarão US\$ 40 trilhões por ano no final do século. Cada dólar gasto vai evitar prejuízos climáticos orçados em 2 centavos. Não é uma forma eficaz de combater um problema. Em vez disso, se gastarmos o dinheiro no desenvolvimento de tecnologias limpas, até elas ficarem mais baratas que os combustíveis fósseis, teremos um retorno de US\$ 2 para cada US\$ 1 aplicado até 2100.

ÉPOCA – **Mas ninguém tem certeza de quanto custariam mudanças climáticas descontroladas. Pode ser impagável.**

Lomborg – Nossa incapacidade para estimar os possíveis prejuízos causados pelo aquecimento não é justificativa para gastarmos quantias desmedidas agora para evitá-lo. Fico chocado quando ouço alguém dizer "Estamos pensando nos pobres do mundo que serão afetados pelo clima". Se é isso, então vamos investir em educação e derrubar as barreiras comerciais para acabar com a pobreza mais rápido.

ÉPOCA – **Estudos mostram que pelo menos um quarto da redução nas emissões pode ser obtido com ações que dão retorno financeiro.**

Lomborg – É o mesmo que dizer que há um monte de dinheiro no chão esperando alguém pegar. Como pode haver

alguma forma de reduzir a poluição, gastar menos energia e economizar dinheiro e ainda ser necessária uma regulamentação federal para pôr isso em prática? Parece estranho. Acontece que os executivos precisam se concentrar em eliminar os piores desperdícios primeiro, para tornar a empresa mais lucrativa e prestar contas aos acionistas. E, muitas vezes, a prioridade não é eficiência energética. Os consumidores querem produtos melhores. Há vários outros investimentos a fazer. Por isso, forçar as empresas a investir agora em redução nas emissões pode sacrificar outros possíveis ganhos.

ÉPOCA – **Como é ser a voz discordante na conferência do clima?**

Lomborg – Nunca pensei dessa forma. As pessoas dizem que vim para perverter a conferência. Mas não pretendo ser uma opinião dissonante. Apenas trazer bom-senso para a discussão. Outro dia uma mulher me abordou na rua, dizendo: “Como você pode ser contra os cortes nas emissões?”. Estava bem agitada. Expliquei para ela que apenas queria que os gastos fossem feitos de forma inteligente. E ela se acalmou. Acredito que os milhares de pessoas que estão aqui têm boas intenções. Mas talvez seja preciso conversarmos melhor sobre a lógica disso tudo.

- Leia as últimas notícias
- Leia outras reportagens desta edição

Fechar